

## AO DOMINGO

## Acredita que no campeonato europeu das sanções chegaremos à final sem penalizações?



**Clara Almeida Santos**  
Vice-reitora  
da Universidade  
de Coimbra

Apesar de ultimamente não nos estarmos a sair nada mal no que diz respeito a marcação de penalidades, a sorte pode mudar a qualquer instante. Sobretudo quando sabemos que, mais do que um campeonato de consequências, estamos a jogar no campo das imagens... A saída do Reino Unido da União Europeia pode provocar uma necessidade de mostrar que, apesar dos pesares, a máquina da qual os britânicos desistiram funciona eficazmente. Ou então pode falar mais forte a ideia de solidariedade entre os países-membros, com o objetivo de demonstrar que, mesmo nos tempos mais sombrios, há um coletivo que sustém quem se esforça ainda que fique aquém (desde que não seja muito) das metas estabelecidas. As sanções ou a sua inexistência não serão um castigo ou uma benesse. Qualquer uma das situações terá de ser entendida como um sinal.☹☹



**Fernando Gomes**  
Economista

Na final que hoje se realiza, é bem mais difícil escapar às sanções do que naquela que envolve diretamente o Estado português. A França, com o percurso que fez e a jogar em casa, será um adversário muito difícil de vencer. Já o Conselho Europeu, terá menos argumentos. O recuo do ministro alemão das Finanças depois da ameaça é, desde logo, um bom indicador, a despeito da pressão política. É certo que as exportações recuam e o investimento também. Mas este será o melhor ano turístico de sempre e com a meta da receita fiscal baseada nos impostos indiretos, as férias e o bom tempo são também uma boa ajuda para o equilíbrio das contas públicas. O Governo tem, aliás, recusado sempre um plano B, estando ciente dos custos políticos que sanções a Portugal lhe poderão trazer. Por tudo isto, quero crer que, neste campeonato, o árbitro não terá razões para apitar o que seria uma grande penalidade.☹☹



**Sebastião Fayo de Azevedo**  
Reitor  
da Universidade  
do Porto

Já estamos a sofrer penalizações, tão simplesmente com uma pressão psicológica e um ambiente de apreensão que em nada beneficiam a confiança, valor essencial para o nosso crescimento económico, condição necessária para a melhoria da nossa qualidade de vida. Essa parece-me, aliás, ser a sanção do imediato, escolhida pelo núcleo duro europeu. De facto, na atual conjuntura global de crise da União Europeia, sanções materiais diretas a um ou dois países não serão compreendidas, serão percebidas como injustas e terão com toda a probabilidade um efeito de boomerang de agravamento dessa crise global. Agora, e mais uma vez o escrevo, que as dificuldades europeias, a que se junta neste momento a euforia do futebol, não branqueiem, não escondam o muito trabalho de reforma material e cultural que temos a fazer, que é da nossa responsabilidade, para ultrapassarmos as barreiras que têm impedido a nossa convergência para os padrões de vida médios da importante União a que pertencemos.☹☹